



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Maria Angélica Melendi de Biasizzo
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

O que é a arte contemporânea? Entre trufas e huitlacoques

A obra BAM: Construction of the Century' (2010) do artista mexicano Héctor Zamora, realizada em Ucrânia e finalista do Future Generation Art Prize, será uma das bases para estas reflexões. BAM é a denominação de uma ferrovia paralela à transiberiana que, na URSS, tornou-se símbolo da força econômica do comunismo. Em Ucrânia, o artista construiu navio em escala real - quase 20 metros de comprimento - numa sala de dimensões menores. A construção estendeu-se até os limites do tamanho da sala, quando já não tinha mais sentido continuar, não havendo mais espaço. Em 2011, BAM foi exibido numa luxuosa sala setecentista do Palazzo Papadopoli, durante a Bienal de Veneza.

Já faz um tempo que o termo arte contemporânea nos assombra como categoria cronológica de espessura singular: a expressão utiliza-se, de modo indiferenciado, para denominar a produção artística que teve início na década de 1960 e que de alguma maneira parece se estender até os nossos dias. O contemporâneo, nesse sentido, não seria mais o período da história - nossos velhos manuais marcavam o início da idade contemporânea em 1789, a data da Revolução Francesa - que alcança o presente, nem sequer o estertor final do modernismo ou do pós-modernismo.

A arte contemporânea foi convertida numa categoria histórica paradoxal que implica numa ligação a um momento determinado do passado: especialmente do passado oficializado pela modernidade. Assim, os prefixos néo- e pós- sustentam as categorizações atuais, sempre atreladas a um lugar legitimado no passado mais ou menos próximo. Na América Latina, o espectro dos regimes ditatoriais e das revoluções fracassadas ou abortadas entre as décadas de 60 e 70 vem impulsando uma série de narrativas curatoriais, críticas ou históricas para as quais ainda é difícil distinguir entre os passados memoráveis e os dados descartáveis. Consideraremos o 'contemporâneo' - que nesta comunicação será diferente do atual □, como uma tessitura singular na qual se entrelaçariam elementos espaciais e temporais, linhas poéticas e políticas que aderem entre si e ao mesmo tempo se distanciam através do anacronismo e uma constante dissociação.

O conceito de 'arte contemporânea' será examinado a partir dos textos: O que é o contemporâneo?, de Giorgio Agambem, e The Fungus in the contemporary, de Cuauhtémoc Medina e de algumas obras dos artistas Francis Alÿs, Jorge Macchi e Héctor Zamora como a mencionada no começo deste resumo.